

Perfil dos cidadãos admitidos na emergência de um hospital público do Estado da Bahia, Brasil: aspectos comunicacionais relacionados aos medicamentos

Bruno Rodrigues Alencar, Maria Emília Carneiro de Oliveira, Aline Silva Gomes Xavier, Tatiane de Oliveira Silva Alencar, Silvone Santa Bárbara da Silva Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana

Introdução: Para um melhor diagnóstico e tratamento do cidadão é imprescindível que os profissionais de saúde conheçam o perfil de uso de medicamentos. Para isso, são necessários acolhimento e comunicação adequada a fim de se obter o máximo de informações. **Objetivos:** Descrever o perfil dos cidadãos admitidos na emergência de um hospital público da Bahia, enfatizando os aspectos relacionados ao uso de medicamentos. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo realizado em hospital público, com os cidadãos admitidos em abril e maio/2014 que participaram de uma das atividades de acolhimento e classificação de risco, promovidas pelo Pet-Saúde Urgência e Emergência da UEFS. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista estruturada e análise dos prontuários. A pesquisa foi autorizada pelo CEP/UEFS (Parecer 615.362). **Resultados:** Foram entrevistados 130 cidadãos, 59% do sexo feminino, idade média de 55 anos. Os principais motivos da internação: dores (23,8%), edema (11,5%); Acidente Vascular Cerebral (10%); traumas (7,7%). 66,1% possuíam doença crônica, 96,5% (n=83) utilizavam medicamentos de maneira contínua e 3,5% apesar de possuir doença crônica não utilizavam. Dos 83 cidadãos que utilizam continuamente, 37,8% levaram para o hospital todos os medicamentos, 71,6% não levaram prescrição médica e apenas 8,5% levaram alguma anotação. Em relação ao nome, apresentação e dose dos medicamentos, apenas 33,7% conheciam todas as informações; 28,9% algumas e 37,3% nenhuma. Sobre a comunicação com o médico no primeiro atendimento, 72,3% informaram que o profissional perguntou sobre o uso pregresso de medicamentos. Os cidadãos citaram 258 medicamentos de 78 tipos, sendo os hipoglicemiantes, anticoagulantes e anti-hipertensivos os mais utilizados. Quanto ao uso de medicamentos antes de procurar a emergência 51,5% dos cidadãos utilizaram medicamentos no mesmo dia e 36,2% plantas medicinais por conta própria (61,7%). 19,2% dos cidadãos já apresentaram alergia a medicamento ou planta medicinal, mas esse fato não foi registrado. **Conclusão:** A falta de informações no momento da internação revela resultados preocupantes, já que a maioria dos prontuários não continham dados essenciais para uma adequada terapia medicamentosa, revelando falhas na comunicação e documentação. Para esse enfrentamento, a instituição da prática da conciliação medicamentosa, a partir de uma equipe multiprofissional treinada pode diminuir os erros de medicação, custos e readmissões hospitalares, proporcionando maior segurança aos cidadãos. Os farmacêuticos podem contribuir nos serviços de urgência e emergência na coleta de dados farmacoterapêuticos, documentação em prontuário, identificação, intervenção e prevenção das discrepâncias de medicamentos, interações medicamentosas e eventos adversos.